

OL • MODICA

Director: Conselheiro XX • A III IV • Num. 199 •

Rio de Janeiro
28 de Novembro
de •• 1925



ANDRÉS
GUEVARA
R 1925

ELLE -- Galileu tinha razão, Odette... Não vês como a Terra gira?

EXPEDIENTE

66 A MAÇÃ 99

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro XX.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar. — Tel. Norte 4682

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	26\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ...	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu

A Pacifista

O marido é francez, casado no Brasil. Vive, porém, em um ambiente cosmopolita, em que ha de tudo, principalmente ingleses, americanos e italianos.

Em certo dia d'este mez, ao entrar em casa, notou elle, pela indiscreção de um espeelho, que madame se encontrava no salão em attitude pouco decente, em companhia de um amigo da casa, inglez de sangue e de cara. Penetrou no local e quiz avançar para o insolente.

— O' fulano!... — fez madame, — tu, um cavalheiro?...

E interpondo-se entre os dois:

— Proponho o arbitramento!

Será effeito já, do Pacto de Locarno?

LOTERIA FEDERAL

Sabbado 5 de Dezembro 100:000\$000 — Intelro 7\$700, decimo \$800

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, e sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

Modestia

— O senhor conhece-me ha uma hora apenas, e já está pedindo meu coração.

— Eu, madame? — geme o rapaz.

E aos pés da dama, supplice:

— Eu não aspiro tão alto!...

Perdi a credulidade

Que tão captivo me fez,

Porque no amor é bastante

Ser-se enganado uma vez

— Sua mulher, meu caro, o engana miseravelmente! Você ignora, não é?

— Ah! com certeza!

— E eu lhe venho dizer com quem é.

— Vem dizer-me? Ah, por Deus, não me diga! Pode ser alguém a quem eu costume pedir dinheiro emprestado, e eu não teria mais coragem de pedir-lhe um vintem, pois, como você sabe, eu sou intransigente, em cousas de honra!

×

Se eu morrer com minha fala,

Com meu juizo perfeito,

Hei de pedir que me enterrem

No jardim deste teu peito

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS

no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ IMPRESSÕES DE
ALBUNS, REVISTAS E TODO E QUALQUER TRABALHO
CONCERNENTE A'S ARTES GRAPHICAS
ESPECIALIDADE EM IMPRESSÕES DE CHROMOS,
TRICHROMIAS, ETC., ETC.

HERMES POTTES

Rua Paulo Frontin, 103
(ESPLANADA DO SENADO)

Telephone CENTRAL 2795 - RIO DE JANEIRO

OS POVOS E O SEU GENIO

Durante as sessões da Sociedade das Nações em Genebra, os diplomatas enropeus, não tendo, sem duvida, melhor cousa a fazer, faziam epigramas, que corriam de bancada em bancada, de mão em mão, soffrendo correcções e accrescimos. Um d'estes é o que aqui vae, e que não deve formalizar povo nenhum, para que o universo de novo não pegue fogo. Eil-o:

×

Um allemão: um pedante
Dois allemães: uma cervejaria
Tres allemães: a guerra!

×

Um inglez: um ingenuo
Dois inglezes: um "match"
Tres inglezea: grande potencia maritima.

×

Um hespa: hol: um mendigo
Dois hespanhoes: uma corrida
Tres hespanhoes: a retirada.

×

Um francez: um cavalheiro
Dois francezes: uma pandega
Tres francezes: um lar.



Um grego: um 0 (zero)
Dois gregos: 00 (duplo zero)
Tres gregos: 9.

×

Um italiano: um mandolinista
Dois italianos: uma conspiração
Tres italianos: uma mesa de jogo.

×

Um russo: um genio.
Dois russos: a desordem
Tres russos: o cháos.

×

Um judeu: um agiota
Dois judeus: um Banco.
Tres judeus: a Academia Franceza
Quatro judeus: um bairro nobre
Cinco judeus: um jornal

×

Desnecessario é dizer que essas definições foram feitas mesmo em Genebra, mas divulgadas em Paris.

A CEIA DOS FADISTAS

(PARODIA À PEÇA "A CEIA
DOS CARDEAES")

POR

MARIO MARQUES

Preço: 2\$000=Pelo Correio, 2\$500

.....

EDITOR E DEPOSITARIO:

LIVRARIA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

RIO DE JANEIRO

Parece até disparate,
Mas é verdade patente,
Que a gente sempre se esqueçe
De quem se esqueçe da gente.

×

Quando duas mulheres passam uma hora
juntas a fallar mal de um terceira, imaginam
logo que serão amigas até á morte. — Paulo
Erntzy.

×

Certas mulheres não têm outra funcção que
não a de excitar; outras, a de satisfazer. —
Chrls Chincholle.

×

O amor, nasce de um sorriso, vive na cova
de uma face, e morre numa ruga. — Paul Mas-
son.

×

Ao contacto das mulheres, o homem mais
fino adquire novas finezas. —

×

Porque admirar-se a gente das quadras de
quem ama? Qual é o ebrio que anda direito? —
Gerfant

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos
de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico
para as affecções capillares. Não pinta porque
não é tintura. Não queima porque não contém
saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do
grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi
comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes
Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departa-
mentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São
Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e
as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a quêda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisa-
lhos voltam á côr natural primitiva sem
ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos
brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos
cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se
lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta so-
ciedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfu-
marias e Pharmacias de 1.ª ordem.

A "fabula"

Piron, que, na sua velhice, tombou na cegueira, passeiava
uma tarde pelas Tulherias, ao braço de uma sua sobrinha, quan-
do a moça notou que os transeuntes, ao passar pelos dois, sor-
riam, maliciosos. Intrigada com o caso, a rapariga procurou ver
a causa d'aquelle facto, e notou, corando, que o tio trazia a
calça desabotoada.

— Meu tio... Meu tio... — sussurrou, vexada. — Esconda...
esconda... a sua historia...

— Ah, minha filha! — sorriu o poeta. — Isso já não é his-
toria...

E perverso:

— E' fabula!...

×

Um mulher sem belleza é como um guerrei-
ro sem armas. — Mme. de Knorr.

×

Em todo o lar ha uma chaga, como ha um
verme em cada fructo. Taine.

×

A idolatria é um signal de mediocridade no
amor. — Boudet.

×

No Fôro:

— Menino, seu pae e sua mãe vão se se-
parar: com qual dos dois o menino quer ir?

— Com o que ficar com o automovel!



Potins...



Ao pé da letra

Quando o joven advogado foi pedir a linda e modernissima creatura em casamento, o futuro sogro disse-lhe, logo:

— Olhe, meu caro senhor; minha filha, é um homem! E' um verdadeiro homem!

— E' exactamente como me serve, — declarou o rapaz, encantado. — O nosso tempo exige da mulher um espirito masculino!

Agora, madame, sem o menor interesse pelo marido, vive, como se costuma dizer, de mesa e pucarinho com uma das suas amigas, a ponto de ir fazer-lhe companhia durante um mez numa casa de saude.

— Minha filha, é um homem! — dizia o pae.

O velho teria empregado a expressão... ao pé da letra?

×

A escarradeira

A vingança foi brutal. Do logar em que se achava, o dono da casa pudera ver a sem-cerimonia com que a rapariga com quem vivia beijava, naquella dia, quasi todos os seus amigos. Encarregada de recebê-los na saleta pois que elle se achava occupadissimo, a leviana deixara-se beijar na bocca, á despedida, por

nada menos de tres homens, dos cinco que alli haviam ido. A' hora do almoço, foi a rapariga procurá-lo.

— Vamos almoçar, filhinho?

E offerecendo-lhe a bocca:

— Anda; beija aqui...

O rapaz sentiu nojo. Uma onda de repugnancia veio-lhe aos olhos.

E afastando o rosto da rapariga:

— Sae... Tira essa escarradeira d'ahi...

×

Compras e vendas

— Triste cousa, a mulher que ama! — costumam dizer as creaturas apaixonadas.

E deve ser assim mesmo. Pelo menos, é o que se pode dizer, ao ver aquella artista de theatro, pela qual tantos homens fizeram loucuras, apaixonada até os olhos pelo formoso Adonis que lhe cahiu sob os olhos.

— Já gastou uma fortuna com elle! — dizem as companheiras.

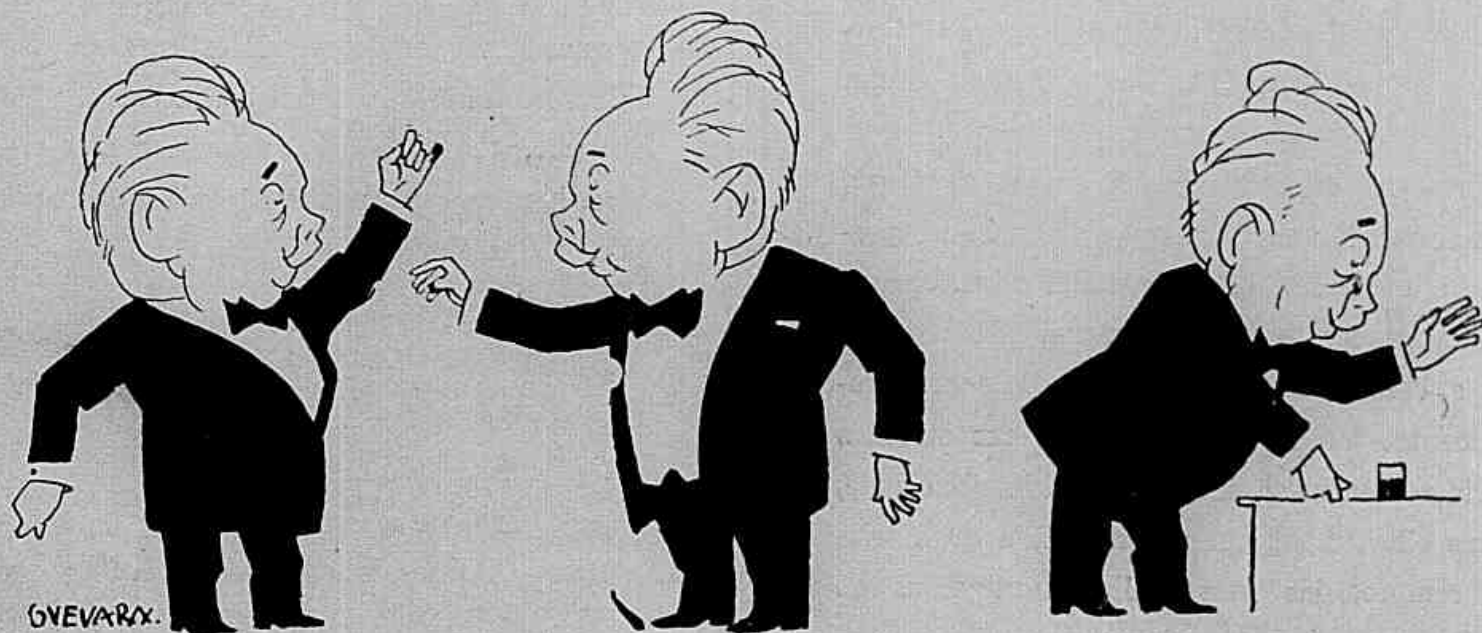
E desoladas:

— Paga-lhe os beijos, que os outros lhe compram!...

OLHO DE VIDRO

BONECOS FALANTES

(NO SENADO)



GUEVARRA.

O SR. A. AZEREDO — O nobre senador referiu-se aos meus sessenta e muitos annos... Não será essa, sr. Presidente, a "immortalidade"?



Com o uso do Biotonico Fontoura

Observa-se o seguinte:

1. — Sensível augmento de peso.
2. — Levantamento geral das forças.
3. — Desapparecimento do nervosismo.
4. — Augmento dos globulos sanguineos.
5. — Eliminação da depressão nervosa.
6. — Fortalecimento do organismo.
7. — Maior resistencia para o trabalho physico.
8. — Melhor disposição para o trabalho mental.
9. — Agradavel sensação de bem estar.
10. — Rapido restabelecimento nas convalescenças.

App. pela D. N. S. P., em 27 - 4 - 1918, sob o N. 175

A AVESTRUZ

O Sr. Dupont, funcionario publico aposentado, tinha por habito, no verão, ir diariamente ao Jardim das Plantas, em Paris, onde se distrahia a lançar migalhas de pão aos peixes, aos pequenos quadrupedes e, principalmente, ás aves que andavam soltas pelo grande lagradouro. Terminado esse passa-tempo, sentava-se em um dos bancos do Jardim, onde ficava horas inteiras meditando sobre o passado.

Certo dia, realizada a sua missão generosa, sentou-se o velho funcionario no seu banco predilecto, e, como fizesse calor, tirou o seu chapéu côco, limpou com o lenço a grande calva gotejante, e, com o chapéu na mão, adormeceu profundamente. Vendo-o immovel, os seus animaes preferidos vieram se chegando com familiaridade, e, entre elles, um grande avestruz, a quem elle dava, sempre, das suas melhores migalhas de pão. Pé ante pé, a grande pernalta foi se aproximando, até que, de um salto, se empoleirou no espaldar do banco, onde o Sr. Dupont resomava serenamente. Uma vez ahi, olhava ella,

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 ás 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 ás 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central

cautelosa, para um lado e para outro, quando a sua attenção foi despertada por uma grande bola luzidia semelhante, em tudo, aos ovos que punha, outrora, na amplidão do Deserto. E na punha, outr'ora na amplidão do Deserto. E na sua saudade, foi se chegando, de costas, para o Sr. Dupont, até que lhe pousou na grande calva, carinhosamente, a pennugem das suas partes posteriores.

Sentindo aquella caricia na cabeça descoberta, o honrado sexagenario, que sonhava, no momento, com antigos affagos femininos, deixou-se ficar quieto, num somno mais doce, mais profundo, mais demorado. E quando acordou, viu, apenas, a alguns metros de distancia, mariscando, o grande avestruz, que o olhava com ternura e a quem elle atirou, á sahida, o seu ultimo pedaço de pão.

Um mez depois, porém, o Sr. Dupont adoeceu. Prostrava-o uma dôr de cabeça continua, que augmentava sempre, como se o craneo lhe fosse estalar. Esgottados os recursos communs da medicina, resolveu-se elle, então, acceder ás exigencias dos operadores. E estes, serrando-lhe a caixa craneana, retiraram d'ahi, então, viva, mas implume, uma pequenina avestruz, que ainda vive, hoje, em companhia da mãe, ou melhor, do pae, no jardim das Plantas, em Paris.

×

Se você não me queria
Para que me acarinhou?
Tenha santa paciencia,
Abra os braços que la vou!

×

Os homens que amam muito a mulher não podem amar a justiça. — G. Flaubert.

PAGINA DOS CONSELHOS

O PRESTIGIO DAS ACTRIZES

POR MAURICE MAGRE

Ninguém saberá explicar o extranho prestigio que exercem as actrizes. Porque se supõe que as mulheres que desempenham peças theatraes, que dançam ou cantam, são amorosas excepcionaes? Passam a vida a simular uma reprodução convenccional do amor; como poderão interromper esta falsificação e dar amor verdadeiro? Alguem vae comprar diamantes á casa do sугейто que vende vidros?

O amor das actrizes parece-se tanto com o amor como a chicoria com o café. A côr é a mesma, o gosto é mais amargo, é maior a quantidade, mas faz mal ao estomago e não excita o cerebro.

De manhã vemol-as com os cabellos desfrizados. Quando dormem, o semblante revela a mesma expressão estúpida. Não teem a menor commiserção pelas rivaes. São simultaneamente severas e exageradamente familiares com as creadas. Deixam-se abordar na rua por pessoas que não conhecem e que são sempre pessoas de certa importancia. Contam aos amantes sonhos extraordinarios, onde figuram outros homens, que não são aquelles que lhes sustentam os caprichos. As meias pretas distinguem-se-lhes nas pernas ou enchem-se de buracos precisamente cinco minutos antes de tirarem as botas.

E teem alem dos defeitos que lhes são peculiares, mais estes: Ao verem um rapaz inteiramente barbeado, perturbam-se exageradamente, aneiam por saber a que theatro pertence e este desejo é trahido por signaes e sorrisos dirigidos ao tal cavlleiro rapado. Sугейтos malcreações e inabordaveis, que são directores de theatro, exercem sobre ellas ascendente absoluto, e é vulgar citarem com respeito e admiração as injurias que taes semi-deuses se dignam dirigir-lhes. Dão a certas palavras d'um calão muito especial, sentido que não teem na linguagem vulgar e que incessantemente mettem na conversação. Recebem das mulheres que as vestem conselhos sobre a maneira de governar a vida, sobre as relações que devem manter, e taes conselhos exercem n'ellas grande influencia. Sentem horror pela natureza porque acham que é uma imitação mal pintada e inhabil das scenas do theatro. São perseguidas pelas col-

legas, que espalham pela sala de espectaculos um batalhão de amigos e de gente assalariada incumbida de murmurar e de encolher os hombros quando ellas representam. Nunca lêem nada, nem mesmo as peças nas quaes tomam parte e de que tão sómente conhecem o papel que lhes é distribuido. Teem mãe e, se não as teem, pagam a certas mulheres para que desempenhem junto d'ellas semelhante missão. Tratam orgulhosamente de tu lá, tu cá, o contra-regra, o ponto e o maestro. Não se sentem verdadeiramente bem, o que se chama á vontade, livre de peias, senão nos camarins, onde a atmosphera é quasi irrespiravel, onde não ha movel em que nos sentemos commodamente, onde toda a gente pode entrar quando se despem ou mesmo quando estão quasi nuas.

Amante das mulheres que fazem vida pelo theatro, surprehendi-te muitas vezes, quando activamente passavas pela porta que dá accesso á caixa. Cumprimentas com excessiva delicadeza o porteiro e os machinistas que topas pelo caminho, procurando captar as sympathias de toda esta corja. Tens o sentimento de que estás n'um logar de eleição, rara mansão de fantasia, d'arte e de prazer. Ali, tudo se reveste para ti de belleza; o corredor sinistro assume, por um singular phenomeno da tua imaginação, as proporções d'uma galeria magica; a poeira é desculpavel, quando suja, e as phrases de arreieiro trocadas entre os figurantes teem, na canalhiça como são proferidas, todo o sabor da vida. Ignoras a que ponto os teus bonbons e as tuas flôres são inuteis, quanto a tua correcta sobre-casaca, a tua camelia na lapêla, a tua distincção de homem de sociedade te dão poucas probabilidades de exito junto de semelhante cambada. Nunca o saberás. Os teus dedos enluados baterão eternamente á porta de madeira do camarim; timido e elegante, beijarás uma pequenina mão, estendida com affectada indifferença. O ideal que formaste no collegio condemna-te por toda a vida aos amores de theatro. Graças á tua vaidade e á tua fortuna, qualquer imberbe discipulo do Conservatorio gosará essa primeira embriaguez que nos dá uma amante luxuosa.

MAURICE MAGRE

Filmando.

"Le Bossu", film que os francezes fizeram como replica ao "Corcunda de Notre Dame", da Universal, foi interpretado por Desjardins, Nilda Duplessy, e Gaston Jacquet, além de outros. Gaston Jacquet fez o "corcunda".

Gloria Swanson é a figura mais conhecida que apparece no film "The Coast of Folly", da Paramount.

Iraru Pitts, Otis Harlan e Emily Fitzroy tambem figuram no elenco do proximo film Reginald Denny, "What Happened to Jones", da Universal.

Sessue Hayakawa deverá reapparecer brevemente em films americanos.

Leon Abram, recémchegado ao Rio, trouxe, entre outros, os seguintes films: "Snoot As Satin", com Evelyn Brent no papel principal; "Easy Money" e "Drusilla With a Million", com Mary Carr; "Vanity's Price", com Anna Q. Nilsson; "Lend M. Your Husband" e "Restless Wives", com Doris Kenyon; e varias outras produções interpretadas por Lillian Rich, Jacqueline Logan, Evelyn Brent, Milton Sills, Elaine Hammerstein, Edith Thornton, Pauline Garon, Collen Moore, Kenneth Harlan, Eva Novak, Constance Bimey e outros artistas de boa agua.

Betty Compson completará 29 annos a 18 de Março do anno proximo.

Irene Rick figura, ao lado de Berth Lytell e May Mac Avoy, no film "Lady Windermere's Fan", da Warner Brothers.

"I Want my Man", da First National", que vae passar no Rio sob o titulo "O Poder do Amor", é interpretado por Milton Sills e May Alison nos papeis mais importantes.

Marie Prevost foi convidada a fazer o papel mais importante do film "The Jazz Bride", da Waner Brothers. Se o entrecho do film corresponde ao titulo, podemos garantir que podia haver melhor escolha do que a da endiabrada atrizita.

Bebe Daniels apparece em um dos papeis mais importantes do film "Crowder Hour", da Paramount.

"Proud Flesh" é o titulo de um film da Metro-Goldwyn, cujos principaes papeis são interpretados por Harrison Ford, Pat O' Malley e Eleanor Boardman.

O "Fausto", da Ufa, será interpretado pelo actor sueco Gosta Ekman.

O MAIS FAVORAVEL!



Attesto que empreguei o ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO, preparado pelo distincto pharmaceutico João da Silva Silveira, em caso de ulcera syphilitica, dando esta medicamento resultado o mais favoravel.

Pelotas, 5 de Maio de 1889.

Dr. Joaquim Rasgado

DR. PAPA FITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

ODONTOLPASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOSMantem a
hygiene
da boccaCLARÉAM E
CONSERVAM
OS DENTESPerfumam
o halitoEm todas as
Pharmacias,
Droguarias,
Perfumarias,
ou no
depósito.F^{co}. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO
MEDICINAL

PERFUMA, —
— ONDULA,
— AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.

ENCONTRA-SE EM BOAS PHARMACIAS,
DROGUARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGUARIA
FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA P. DE MARÇO 17-RIO DE JANEIRO

Uma das maiores affrontas que se possa fazer a certas mulheres, é respeitá-las. — A. Decourcelle.

X

Quem quizer ter segurança
Para gozar seu amor,
Tem de velar noite e dia
Disposto a seja o que fôr.

— — — — —



— — — — —

A belleza é, talvez, uma feiura que nos agrada — Jean Dolent.

X

Dos perigos de mudança
Ninguém viva descansado:
Amor não quer confiança,
Gosta de andar assustado.

X

A mulher do mundo raramente se conserva a mulher do seu marido. — Carmen Sylva.

No Parc Royal

O freguez — Eu queria comprar um chicote.

O empregado — Ali adeante, faça favor...

Procure na secção de artigos para casal...

X

Se a sorte me der a outro
Hei de o amar por dever.
Mas a ti, por simpathia,
Hei de amar até morrer!

Olivan

e um sabonete medicinal perfumado, scientificamente tratado em um Laboratorio
Chimico Pharmaceutico inteiramente isento de substancias nocivas
à pelle, tão communs em sabões de baixo preço

Ha tres perfumes do Sabonete "OLIVAN"

N.º 1 — IPOMÉA

N.º 2 — AZALÉA

N.º 3 — GLYCÍNIA



Ao 1.º Barateiro

o estabelecimento preferido pela sociedade carioca, vindo de passar por uma completa remodelação, reabrirá suas portas

5.ª FEIRA 3 DE DEZEMBRO

Ao 1.º Barateiro

exporá as mais bellas creações de :

Vestidos modelos de Paris

Lingerie finissima para

Senhoras e Senhoritas

Chapéos

Sedas de grande novidade.

Ao 1.º Barateiro

não dispensa e desde já agradece a honra de vosso comparecimento.

AV. RIO BRANCO 100

AL-MULOCOL

Director •  • Conselheiro • XX

ANNO IV -- N. 199

Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1925

Saadi Ebn Rabia era uma d'essas victimas infelizes da civilização oriental, destinadas a não obter, nunca mais, neste mundo, a reparação dos seus prejuizos. Adquirido, ainda adolescente, em um mercado de escravos da Trebizonda, fôra, após o sacrificio do sexo, conduzido a Adobazar, para guardar o harem de Moslin-Pachá, que era, então, um dos mais opulentos senhores de toda a Bethynia.

A função, para outro, não seria desagradavel. As dezenove mulheres do potentado musulmano haviam sido escolhidas entre as mais formosas da Caucasia e da Armenia. Que valia, entretanto, ao pobre eunucho, esse espectaculo de belleza feminina? Que adeantam ao faminto as fructas soborosas de um mercado, se elle traz, desventurado, a sua bolsa vasia?

A revolução turca, o movimento civilizador iniciado em Angorá por Mustaphá-Kemal, atirou, porém, com o escravo de Moslin-Pachá nas terras longinquoas do Brasil. Sem occupação condigna no seu paiz, tornada inutil a sua profissão pela extincção forçada dos harens e dos serrallhos, emigrou Saadi Ebn Rabia para a America, vindo ter ao Rio de Janeiro, onde ninguem conhecia, de certo, a desgraça da sua condição. E estava aqui, já, ha dois mezes, hospedado em um hotel de patricios da Praça da Republica, de onde se correspondia diariamente, por telephone, com os conhecidos que lhe procuravam um emprego, quando enfiou, um dia, pelo escriptorio da Light, á rua Floriano Peixoto, procurando fallar, sem demora, ao director da secção telephonica. Attendido, explicou, na sua meia lingua, o seu caso.

— Zenhor, — disse — é um gaso de humanidade!

E explicou:

— Eu zou durco, zenhor. Gomo durco, vui guarda de um zêralho... Zenhor gomprenhe... Não? Bois bem. Ninguem zabe dizô aqui. Gomo é, endão, que as môza do gompania delevônica desgobriram, zenhôr?

— As moças da Companhia Telephonica? As moças da Companhia Telephonica descobriram que o senhor... que o senhor... Mas, explique-se, meu caro senhor! Como é que o senhor sabe que... que... que ellas sabem?

— Borguê êlas me berguntaram, zenhor! Êlas me berguntaram!

— Perguntaram-lhe? Mas, explique-se! conte! desembuche!

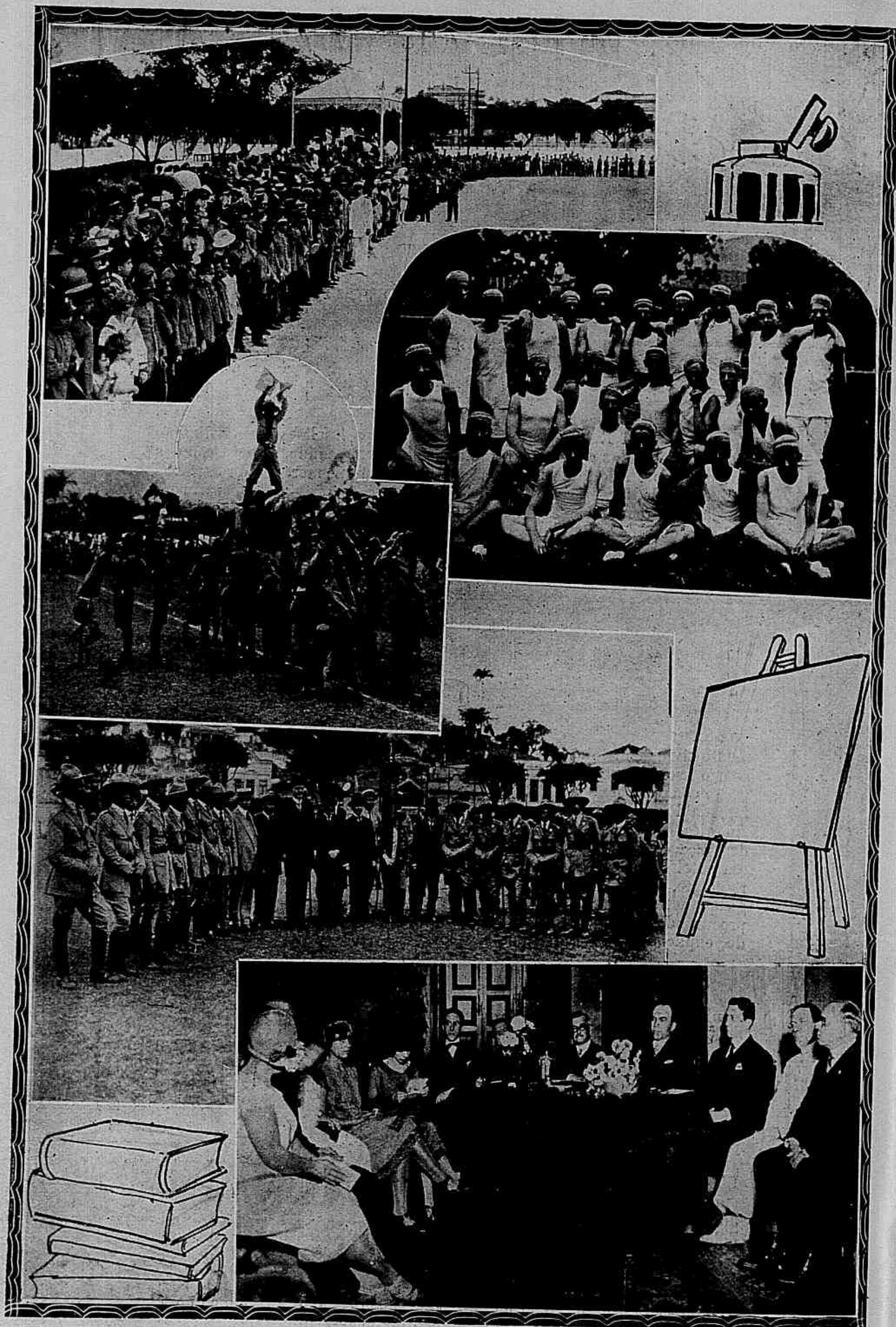
— Eu gonta, zenhor. Voi azim. Dôdo dia eu vala delephone minhas amigos, minhas badrizios. Bois, bem. Já dois vez, guando eu está valando, delephone vica zilencio; e delephonista vem no linha, e bergunta azim: "Zenhor voi gortado?"

E nervoso, agitado, quasi chorando:

— Ora zenhor! como é que êlas zambem, zenhor? Gomo é que êlas zabem que eu vui gortado, se êlas nunga foram no Tarquia, zenhor?

O TELEPHONE

CONSELHEIRO X. X.



1 — Esta pagina registra varios aspectos da vida escolar da cidade, durante a semana: Ao alto, dois instantaneos da Escola Militar. Ao centro, dois outros, dos alumnos dos Patronatos Agricolas, uniformizados de escoteiros, fazendo exercicios na presenca do sr. Ministro da Agricultura. Em baixo, a mesa que presidiu a installação da Escola da Cruz Vermelha Juvenil, em Deodoro.

FIGURAS
BUROCRATICAS

BELLENS DE ALMEIDA

Ahi por 1886, era o Collegio Horta, em Juiz de Fôra, o primeiro estabelecimento escolar da cidade. Pae rico, ou remediado, punha lá o seu filho. E foi á porta desse Collegio que, nesse anno, foi bater o Sr. Anselmo Fernandes de Almeida, industrial adeantado e prospero, levando pela mão um menino de oito annos.

— Façam-me d'este pirralho um homem! — pediu.

O director olhou para a creança, viu que estava de calças, observou-lhe os traços masculinos da physionomia, e concluiu:

— Homem já elle é!

E entregando ao pae a nota da matricula:

— Deixe o menino connosco, e póde dormir descansado.

José Bellens de Almeida, o pequenote que acabava de ser matriculado, não era nenhum vadio incorrigivel. Tinha apenas um defeito, que alarmava o pae: queria, á força, ser soldado.

— No corpo d'essa creança está incarnado o espirito de um coronel de cavallaria que morreu no Paraguay, — informava uma senhora, amiga da familia, que já se dava ao espiritismo.

E as velhas damas:

— E' a reproducção do bisavô! O bisavô d'elle manejava a espada que era uma belleza!

E reviravam os olhos, saudosas.

Além disso, não havia, para o José, brinquito sem soldado. Pelo Carnaval, fazia questão de sahir fardado, com a espadinha pendurada de um lado. E no resto do anno, arranjava sempre um chapéo de ponta, feito com restos de jornal, e que lhe dava a impressão, a elle proprio, de ser Osorio ou Caxias. Nas horas vagas, vivia com um sabre de casca de canna pendurado á cintura, e, quando andava, só o fazia marcialmente, ás vozes de:

— Direita!... esquerda!... Ordinario, marcha!...

Além disso, não tinha medo de nada, a não ser de alma do outro mundo, de maribondo de ferrão, de cachorro brabo e de gallinha criadeira de pinto, que corre atraz de menino. Não houvesse no mundo gallinhas de pinto, almas penadas, cachorro brabo e maribondo de ferrão, e José Bellens de Almeida seria maior que Cesar, maior que Alexandre, maior que Annibal, maior que Napoleão.

Ao fim de alguns annos de Collegio, o pirralho não havia mudado.

— Que é que você quer ser, meu filho? — perguntou-lhe o pae, em 1894.

— Soldado! — respondeu, firme, o rapazola, que andava, já, pelos dezeseis annos.

O velho suspendeu os hombros, e concordou:

— Bom; seja feita a tua vontade. Serás o que queres ser.

E a 19 de maio desse anno, vestia José Bellens de Almeida uma primeira farda de verdade, assentando praça, como praça de pret, no 24º batalhão de infantaria, aquartelado, então, em Juiz de Fôra.

Ao fim de um anno, durante o qual chegara ao posto de sargento, o pae, suppondo-o curado, indagou:

— Então, estás satisfeito?

— Satisfeitissimo, meu pae. E quero ir, agora, para a Escola Militar.

E assim se fez: em principios de 1895, era José Bellens de Almeida matriculado na Escola Militar de Porto Alegre, onde fez o curso das tres armas, até 1898, quando foi supprimido o curso superior d'aquella escola de guerra.

Esse facto, desgostou o rapaz que incarnava o espirito do coronel fallecido no Paraguay. Transferido para a Escola Militar do Rio de Janeiro, começou a desilludir-se. A espada de casca de canna era mais leve que a de aço. O chapéo armado, feito de jornal, pesava menos que o kepi de verdade, fabricado em vermelho e azul. Ademais, a farda é como a mulher: só tenta a quem não a possue. E de tal forma isso é verdade, que, em 1908, o moço de Juiz de Fôra pendurava o uniforme num prego, e vinha para a vida civil, guardando unicamente o sabre para descascar laranjas na agricultura ou fazer, na burocracia, a ponta do seu lapis.

Um dia, em fins de 1900, viu, em um jornal, a noticia de um concurso para agentes-fiscaes do imposto de consumo. Inscreveu-se. E semanas depois, nos primeiros dias de 1901, recebia o seu titulo de nomeação, como agente-fiscal da circumscripção da Capital Federal.

— O seculo começa bem... — pensou.

D'ahi por diante, foi só pular de posto em posto. Em 1910, desligado da Recebedoria, passou a servir no gabinete do ministro da Fazenda, o qual o incorporou á commissão encarregada de organizar os "Actos e discussões relativas aos regulamentos do imposto de consumo e de transporte". Em 1911, volta á Recebedoria, de onde é destacado para varias commissões que dizem respeito ao imposto de consumo, de cuja technica se tornara um especialista. E por ahi vem subindo, galgando os degrãos da hierarchia burocratica, consultado pelos ministros, respeitado pelos auxiliares, e chamado, sempre, para as commissões de maior relevo, toda a vez que se deseja apurar um caso de responsabilidade.

Encarregado de escrever para o Centenario o historico das extinctas thesourarias do Imperio e das actuaes delegacias fiscaes, desempenhou-se dessa missão com o zelo, a dedicação e a meticulosidade de sempre. Até que, em 1923, designado para servir inteiramente como Director Geral do Thesouro, de tal modo se portou no cargo, que alli ficou, com o applauso dos ministros que se succedem, e sem que haja um collega que não veja na sua pessoa, além do chefe disciplinado e disciplinador, um amigo e um companheiro.

— O Bellens só tem um defeito, — opinava, certa vez, um fornecedor da nação.

E despeitado:

— Defende o "cobre" do governo como se fosse d'elle!

Outros objectam:

— Pois o defeito d'elle não é esse: é escrever "Belem" com o "l" dobrado!

O accusado defende-se, porém:

— Meu amigo, antes isso!

E aa ouvido do accusador:

— Ai de mim, meu caro, se, com quarenta e sete annos apenas, eu já dobrasse outra cousa, além do "l"!...

BRAZ, THESOUREIRO

O Peccado do Martinho por JOÃO FORTUNATO

Para a pequena cidade de Capijutapera, no Amazonas, constituiu um acontecimento a chegada de um sacerdote, para catechisar os peccadores daquellas alturas. E esse sacerdote era o padre Gonçalo, o qual, dizendo-se expulso de Portugal pelas autoridades civis, alli chegara com o seu chapéo-côco no cocoruto e com uma pequena mala de mão repleta de objectos religiosos.

Padre Gonçalo era a figura classica desses individuos sem patria e sem escrúpulos, que, abusando de uma classe respeitavel e respeitada, percorrem o mundo explorando a singelleza do proximo. Certo, não era, nem fôra padre. Soubera, porém, sem pastor aquelle pequeno rebanho, e, como fosse audacioso, fixara ali residencia, aguardando melhor occasião.

Capijutapera não era, porém, o que padre Gonçalo imaginara. As mulheres, sempre mais devotas do que os homens, eram ali rarissimas. Uma ou outra esposa de seringueiro, e essas mesmo indomesticaveis, sem fê e sem Deus, mais descrentes e rebeldes do que os proprios bichos do matto.

Ao fim de um mez o supposto padre Gonçalo estava arrependidissimo da sua aventura. Não fosse temer a ira dos caboclos ludibriados, e despiria aquella batina, revellando a sua condição. E pensava, certa manhã, nisso mesmo, encostado á porta da sacristia, quando se approximou da sua pessoa, os pés descalços, as calças arregaçadas acima dos joelhos, o Martinho Jatobá, rapagão entroncado, de uns vinte annos, cuja mocidade sadia se inutilizava ali, naquellas terras sem recursos.

— Bom dia, "seu" vigario!

— Bom dia, Martinho, — correspondeu padre Gonçalo. — Que é que você quer por essa casa de Deus?

Martinho explicou-se. Queria confessar-se, para socegar a alma attribulada por uma porção de peccados.

— Então, entre. Vá para a confissionario, que eu já vou.

Minutos depois, um de um lado, outro do outro do confissionario, estavam, confessando e confessor, em confabulação animada.

— Sim "seu" vigario; era uma onça, sim, senhor. Eu estava dormindo no matto, sonhando com uma moça muito bonita, que me abraçava, me beijava, me agradava; e quando acordei, estava aos abraços com uma onça enorme, que me lambia a cara, me amimava, me acarinhava, como se eu fosse marido della.

— E depois? — indagava o sacerdote, interessado.

— Depois, eu me abracei com ella, e ficamos assim, até de manhã!

Padre Gonçalo coçou o queixo, por um instante. Ao fim de alguns minutos, sentenciou.

— Não deixa de ser peccado, não, filho. E você, amanhã, vae começar a penitencia, rezando dez padre-nossos e vinte ave-marias junto do Cruzeiro, no cemiterio.

No dia seguinte, pela manhã, passava o Martinho em frente á igreja, quando ouviu:

— Psiu!... Psiu!... Psiu!...

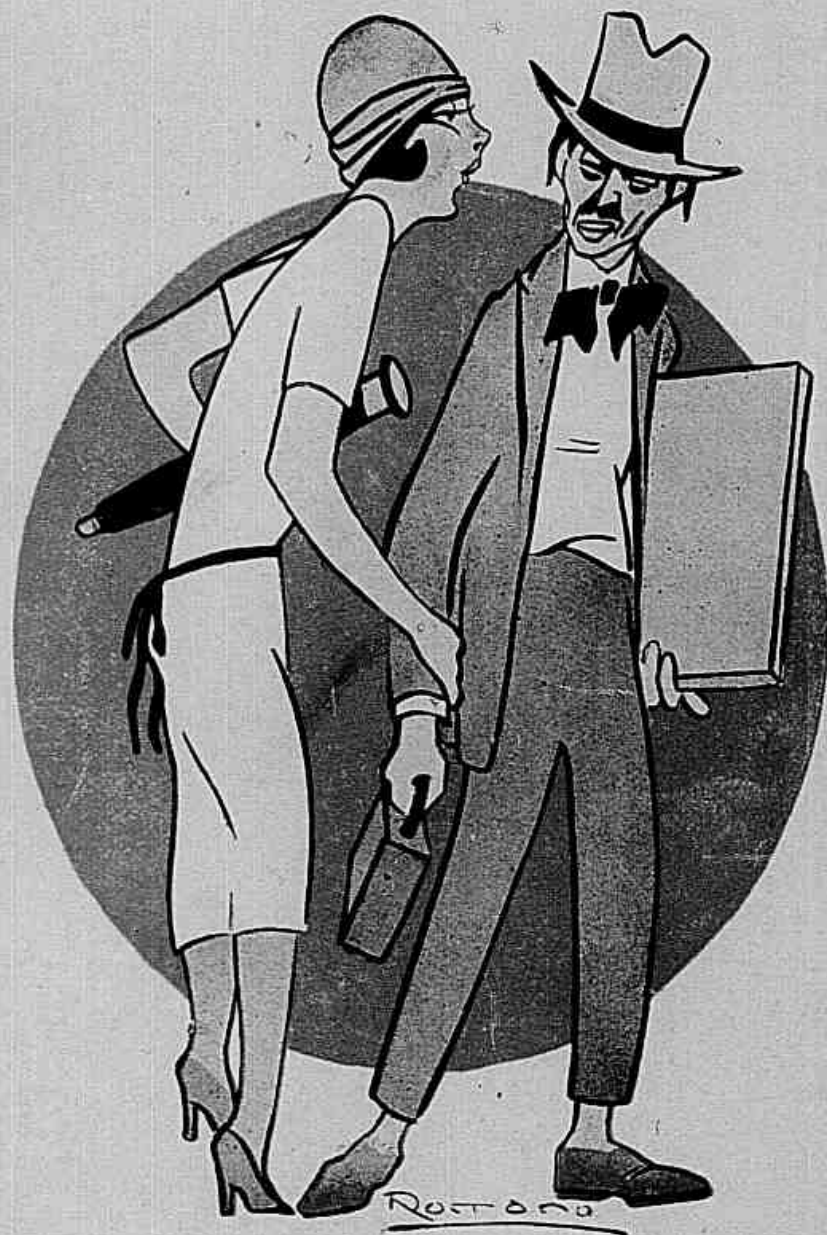
Era padre Gonçalo, que ia no seu encalço:

— Venha cá, seu mentiroso! Que historia de onça foi essa? Você não esteve com onça nenhuma!

E vermelho de colera:

— Se você poude beijar uma onça, como é que eu não pude beijar uma gata?

AVIS RARA...



ELLA — Eu seria feliz se pudesse ser o seu modelo.
ELLE — Não pode ser, porque, apesar de ser pintor, eu sou o modelo dos maridos!

(Des. de Romano)

JOÃO FORTUNATO

O Agente do Fisco por GABRIEL TIMMORY

Depois de ter percorrido rapidamente com os olhos a carta dactylographada que acabava de receber pelo correio, Mme. Magdalena, gerente do grande 16 da rua Vintémille, precipita-se para o gabinete chinês onde Eloah, a sub-gerente, acabava de organizar a tabella de serviço das mulheres para a semana seguinte.

— Leia, — diz-lhe, nervosa.

A carta estava assim redigida :

«A senhora não ignora, com certeza, que o governo vae gravar com taxas novas, proporcionalmente á sua receita, as casas do genero da sua. Para se inteirar com exactidão sobre a importancia d'essa renda, elle está procedendo a syndicancias. Um amigo, que não podia revelar a sua identidade sem risco de uma represalia, vem avisar-lhe a visita proxima de um agente do fisco: é um sujeito de uns quarenta annos, barba em ponta, capote «marron», e chapéo molle. Elle se apresentará como um simples freguez. A' senhora compete dissimular, quanto possível, a verdade sobre o rendimento da sua casa. Se fôr facil sem lhe deixar suppor que a senhora descobriu a sua qualidade, ponha-lhe disfarçadamente cem francos na algibeira, que elle, decerto, será generoso nas suas informações. Cautella para que elle de nada desconfie».

— E' mais uma exploração do governo connosco! — exclama Eloah, terminando a leitura. — Mas, deixe o caso commigo. Se apparecer aqui um sujeito assim, com esses signaes, eu já sei. Pol-o-ei no olho da rua!

— Cuidado, filha; cuidado! — atalhou Mme. Magdalena. — Se elle chegar por ahi, você me previne. Nada de precipitações. Eu tenho aqui o meu plano.

O homem do capote «marron» appareceu no dia seguinte, á tarde. Eloah fel-o entrar para o salão onde madame, immediatamente avisada, foi ao seu encontro, sorrindo. Elle contemplava o sumptuoso mobiliario Luiz XVI, e as paredes brancas, riscadas de filetes de ouro :

— E' chic, isto! — diz.

— E', — concordou madame. — Nós encontramos esta installação já feita... Se não fosse assim, quando é que nós, com a modestia dos nossos recursos, poderíamos fazer cousa semelhante?

— O negocio, então, não vae correndo bem?

— Não vae, nem era possível. As despesas são innumeradas. Mas...

E ajuntou :

— Eu creio que o senhor não veio aqui para conversa tão desagradavel.

— Ah! com certeza, não.

— Como elle tem, o canalha, um ar disfarçado? — pensa Magdalena. — Quer me fazer falar... Imaginem se eu não estou prevenida!...

Ao seu chamado, as raparigas accorreram, collocando-se em circulo, segundo o costume. O visitante escolheu Mireille, morena gorducha. Em seguida, indaga :

— Por quanto vende a senhora uma garrafa de champagne?

Madame respondeu sem pestanejar :

— Tres francos e cincoenta.

— A senhora está pilheriando?

— Absolutamente!

— A senhora fornece champagne aos seus freguezes por esse preço?

— Naturalmente, e da melhor qualidade. E' um brinde que nós offerecemos aos nossos frequentadores.

— Elles devem, por isso mesmo, affluir em quantidade...

— Nem tanto! Os homens nem sempre sabem corresponder aos sacrificios que se faz para lhes ser agradável.

— Pois, fazem mal... A senhora, então, manda-me uma garrafa lá ao quarto... Sim?

E desapareceu na escada, atraz de Mireille.

— Creio que lhe pregarei uma partida mestra! — informou Magdalena a Eloah.

Vinte minutos depois descia elle, antes de Mireille, physionomia aberta de gosador.

— Então, está satisfeito? — indaga Madame.

— Encantado! Quanto devo?

— Cinco francos.

O sujeito pareceu estupefacto:

— Isto é serio, mesmo?

— Nós conservamos a tabella de antes da guerra, cavalheiro... — declarou Magdalena.

Emquanto elle exhumava da sua carteira um bilhete de cinco francos, a dona da casa fez escorregar outra, de cem, para o bolso do seu capote «marron».

— Agora, — exclamou ella, assim que o freguez partiu; — agora, podemos ficar socegadas: este anno, não teremos augmento de imposto. Acabamos de «embrulhar» o agente do fisco!

E soltou uma gargalhada.

— A senhora esteve sublime! — elogiou Eloah.

Uma vez na rua, o visitante tirou do bolso o bilhete de cem francos, metteu-o na sua carteira, e monologou :

— Cem, menos onze francos e cincoenta de despesas diversas, restam oitenta e oito francos e cincoenta de lucro. Foi um filão, que eu descobri, este. E' mais rendoso do que o de vendedor de vinhos, e, depois, sem risco nenhum, pois que eu não peço nem digo nada.

Elle morava no bairro. Ao reentrar em casa, reflectiu :

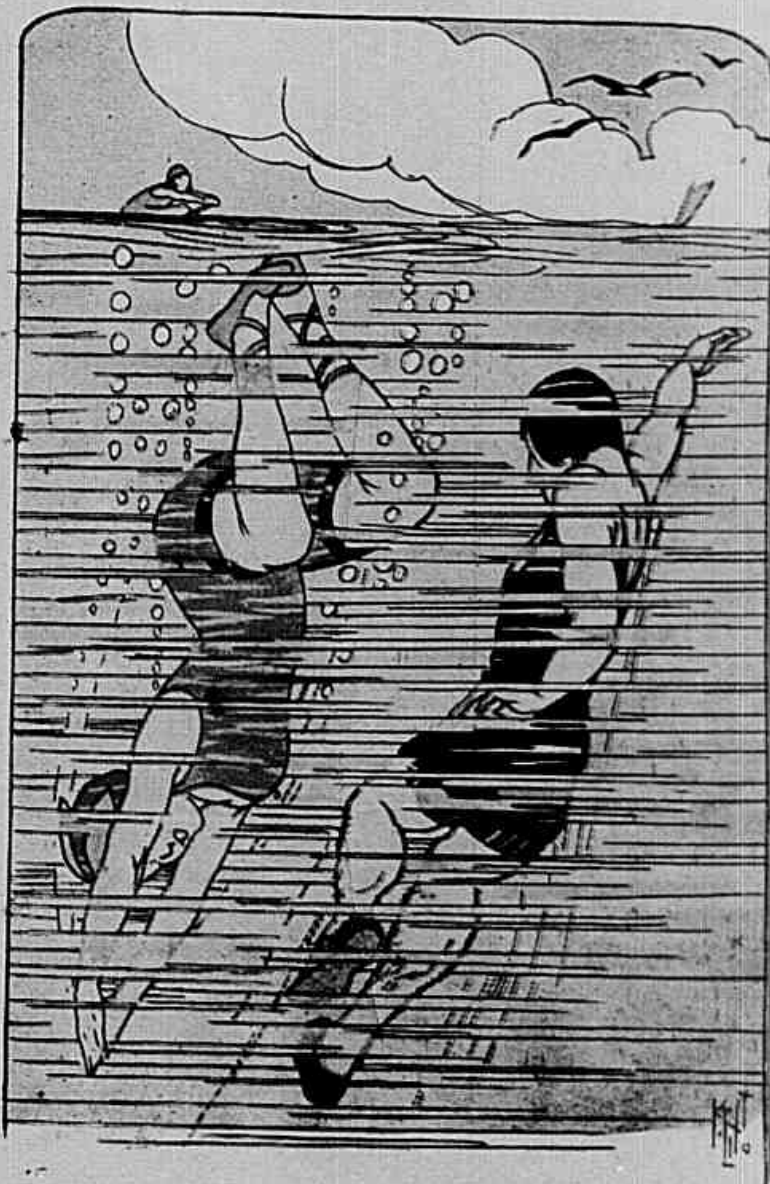
— Minha tarde de amanhã está garantida. Vejamos a de depois d'amanhã.

Procurou um endereço, em uma lista que possuia, e transcreveu-o em um envelope. Abriu, em seguida, uma gaveta onde havia um pacote de circulares dactylographadas, tomou uma, e enfiou-a no envelope. E a circular era assim redigida :

«A senhora não ignora, com certeza, que o governo vae gravar com taxas novas, proporcionalmente á sua receita, as casas do genero da sua. Para se inteirar com exactidão sobre a importancia dessa renda, etc.

GABRIEL TIMMORY

DIALOGO PROFUNDO



ELLE — E a senhora sabe qual é a nossa posição?

ELLA — Sei. «Amor» com «amor» se paga.

(Des. de Kalixto)





1 — Chá dansante realizado no Automovel Club, em beneficio do Jesus Hospital. 2 — Recepção na residência do Senador Antonio Azeredo. 3 e 4 — Dois aspectos da Festa da Bandeira, na Prefeitura Municipal.

Anecdotas galantes por J. W. BIENSTOCK

(Trad. d' "A MAÇA")

I O projecto do Bispo

O bispo de Durham tinha o habito pouco gentil de andar sempre com uma das mãos mergulhada no bolso da calça. Certo dia, entrou elle na Camara dos Pares, trazendo um projecto concedendo favores ás viúvas dos officiaes. Ao subir, porém, á tribuna, trazia a outra mão no bolso da calça, conforme era seu costume.

— Senhores, — começou, — eu tenho aqui na mão uma cousa destinada a contentar as viúvas dos nossos officiaes!

E logo o duque de Whanton, a interrompel-o:

— Em qual das mãos, milord?

II O commandante do "corpo"

O conde de Choiseul, que era amante de Ninon de Lenclos, não entendia nada de cousas de amor. Fatigado das suas inhabilidades, Ninon acabou por afastal-o de si, preferindo a esse fidalgo o celebre dançarino Pécourt.

Um dia, encontraram-se os dois na casa da famosa cortesã. Pécourt usava uma roupa que parecia um uniforme militar. O conde notou isso, e, para ridicularizal-o, indagou:

— Cavalheiro, em que corpo o senhor serve?

— Senhor, — respondeu Pécourt, numa reverencia, — Eu actualmente commando um "corpo" onde vós servistes durante muito tempo!

E afastou-se, digno.

III Galanteria sagrada

Uma das damas mais formosas de Paris pediu, certa vez, uma audiencia ao cardeal Ferrata, e, no correr da palestra, indagou:

— Vossa Eminencia acha, tambem, que o amor, fora do leito conjugal, é peccado mortal?

O cardeal sorriu:

— Antigamente eu achava, madame; hoje, não.

— E desde quando vossa eminencia tem esta ultima opinião?

— Ha meia hora, madame. Desde o momento em que a senhora entrou aqui...

IV Exigencia justa

Um capitalista sul-americano veio a Paris exclusivamente para consultar a dr. Voronoff. O illustre physiologista examina o caso, regula a operação, as condições, e conclue:

— O senhor entra para o hospital amanhã mesmo. Dentro de tres dias eu farei o enxerto.

— De glandula de macaco, doutor?

— De glandula de macaco, sim, senhor.

E o enfermo, preocupado:

— Mas, doutor, eu quero um macaco garantido... Sim?

J. W. BIENSTOCK

MANIFESTAÇÃO DE A... "PREÇO"



— Minha filha, doutor, é uma menina muito caseira, e muito dada... Nunca foi a uma casa de commercio!

— Pois, olhe, minha senhora: eu não gosto das mulheres dadas; gosto mais das que vão á "venda"!

(Des. de Kalixto)

POETAS GALANTES

DOENÇA MODERNA

por

ERASMO JUNIOR (Bahia)
AO CONSELHEIRO X. X.

Sabio de alta sciencia ou feiticeiro?!...
Mago ou, talvez, alumno de Satan?!...
O certo é que sarava o mundo inteiro,
Fosse grave a molestia, ou fosse van.

Uma doente jovem, de ar faceiro,
Foi-lhe é consulta, um dia de manhan;
— Doutor, sinto no corpo um formigueiro!...
Disse, movendo os labios de roman.

Curou-se, bem depressa, a melindrosa
Rapariga de faces côr de rosa,
De voz de assucar-candi e pés de lan.

E o medico (o futuro, eterno, gabe-o)
Revelou-se na cura um grande sabio:
Prohibiu-lhe a leitura da "A Maça"!...

ERASMO JUNIOR

PENSANDO EM TI

de

LANE DE LACERDA (Rio)

No labyrintho infindo da descrença
Es tu, querida, a deusa dos amores,
Que trago no meu peito como flores
E que perfumam minha vida intensa;

Pensando em ti minh'alma nunca pensa
Na existencia de prantos nem de Dôres:
Pensa nos teus encantos seductores
Pois são elles seu Deus e sua crença.

Pensando em ti, querida, penso em tudo:
No padre, no juiz, na pretoria,
Na romantica flôr da laranjeira,

Na crise que atravesso, e afflicto, e mudo,
No gordo portuguez da padaria,
No vendeiro, na casa e... na parteira!

LANE DE LACERDA

ASSIM, NÃO!

por

JOSÉ VICENTE (Pará)

Recebi, minha filha, o teu bilhete
Escripto num estylo amargurado.
Metti-o até no bolso do collete
Onde o trago sem susto e bem guardado.

Nelle me dizes que teu pae, zangado,
Anda agora munido de um cacete
Promettendo deixar-me machucado,
Mais molle que almofada de alfinete.

Mas isso, minha filha, é uma tortura
Que me obriga a correr bem contrafeito,
Em busca dos portões da prefeitura!

Eu prefiro perder-te, oh! minha bella,
E ver todo o meu sonho assim desfeito,
A perder por acaso uma costella!

JOSÉ VICENTE



1 — Recepção dos officiaes uruguayos, na legação do seu paiz. 2 — Officiaes uruguayos e argentinos, após o almoço realizado na mais intima cordialidade, no Hotel Paineiras, no Corcovado. 3 — Grupo tomado na Embaixada Argentina, após o banquete official offerecido á officialidade dos vasos de guerra "Buenos Aires" e "Uruguay", que vieram assistir as festas commemorativas da Proclamação da Republica. 4 — Argentinos e uruguayos no Corcovado, admirando a belleza da cidade.

PARNASO
GALANTE

Nevrose do Sonho por HEITOR TELLES

Recostada ao divan assetinado,
Inteiramente nua, ella dormita,
O alvo seio estremece, electrizado
Pelo sopro da brisa, que se agita.

Solto, o negro cabello, avelludado,
Beija-lhe o corpo em frémitos de goso...
Sonha ! e nesse agridoce do peccado
Ella se estorce em lubrico repouso.

Abre a bocca rosada para o beijo
Que trescala o perfume do desejo,
Na volupia do amôr enamorado.

Presa á crise do sonho delirante,
O lindo seio, turgido, vibrante,
Levanta-se a tremer... martyrisado !

HEITOR TELLES

PRECAUÇÕES



— Vaes calçar as botinas para dormir ?
— Vou. Não te lembras que, da outra vez, eu apanhei uma fricira ?

(Des. de Kalixto)

HUMORISTAS FRANCEZES

A "GARÇONNIÈRE" IDEAL POR

GEORGES DOLLEY

Foi aos sons da orchestra hawaiense, vin-
da, naturalmente, das ilhas Sandwich, que o jo-
ven Edgard Fillemère fez o conhecimento da
encantadora Magdalena Mezouy, no "Thé Su-
perchic's". Na ocasião em que o "aqui-Jazz"
atacava a segunda marcha funebre, tivera a
moça a ingenuidade de confessar ao rapaz que
o seu marido, o Sr. Mezouy, o director do
"Grande Hotel Moderno" não a comprehendia,
e que ella andava á procura de uma alma-irmã,
ou antes, de uma alma-irmão. Edgard tinha-se
proposto, como a cousa melhor que havia no
genero. E de tal modo que, ao fim de cinco cha-
venas de chá, e de uma dezena de tangos, Ma-
gdalena havia cedido ás instancias do famoso
conquistador.

— Pois, está bem; amanhã, as cinco da
tarde, eu estarei na sua casa.

Embriagado de chá e de sonho, Edgard
reentrava em casa. Ha uma semana que a de-
liciosa madame Mezouy lhe havia dito: "Ama-
nhã, ás cinco horas, estarei em sua casa". E
ha seis dias que, com o coração aos pulos, elle
se precipitava ás primeiras pancadas, para
a porta, onde encontrava sempre um estafeta
dos telegraphos, que lhe entregava um "petit-
bleu", sempre assim concebido: "Impossivel ir
hoje. Explicar-lhe-ei amanhã".

Ha sete dias, todas as manhãs, Edgard
comprava grande quantidade de doces, que o
seu criado devorava ao anoitecer. Empanturrado
de cremes, de chocolate, de massas gostosas,
esta perola dos criados encaminhava-se já, para
a diabetes. Ha oito dias as flores frescas eram
dispostas em vasos todas as manhãs, e sempre,
á tarde, ás cinco horas, o que chegava, em vez
da encantadora mme. Mezouy, era, infallivel-
mente, o funesto "petit-bleu".

Nesta manhã do nono dia, Edgard rece-
beu uma carta, assim concebida:

"Meu caro amigo. — Aqui está a verdade: nós não
nos poderemos ver. Urge pôr um ponto final no nosso ro-
mance de amor, encerrado, antes de ser aberto. Não é que
eu te não ame: eu adoro-te, Edgard, e meu maior desejo
seria sentir os teus labios queimar os meus. Mas, desgra-
çadamente, nós não podemos nos encontrar! Meu marido
tornou-se de um ciúme feroz. Tel-o-ão prevenido de al-
guma cousa, ou será um simples presentimento? Não sei:
o que sei é que me não deixa sahir só, e que me acompa-
nhia por toda a parte. No dia em que eu te ia ver e per-
tencer, depois de me haver vestido para sahir e para
agradar, no momento em que eu ia sahindo meu marido
entrou no meu quarto.

— Onde vaes?

— Eu vou fazer umas compras, e tomar chá com uma
amiga.

— Eu saio contigo.

— Mas...

— Eu saio contigo. Isso te desagrada?

E meu marido saiu commigo. Tu comprehendes que
eu não poderia ir com elle á tua casa. — «Eu irei amanhã!»
disse commigo mesma. No dia seguinte, porém, a mesma
historia. E oito dias seguidos, repetiu-se a mesma comedia.
Durante oito dias, sem me deixar, percorreu elle todas as
lojas e todas as casas de chá de Paris.

— Tu não sahirás mais sosinha! — disse-me.

Como tu vês meu caro Edgard, é-me impossivel man-
ter a promessa feita de ir sosinha á tua casa. Cre no pesar
com que te digo isso, e na sinceridade d'aquella que te
amará, apesar de tudo.

Edgard amarrotou a carta, com raiva.

— Peste de marido! — rugiu. — Elle fa-
ria melhor se em vez de fiscalizar a mulher,
fiscalizasse o seu hotel!

*
*
*

Izidoro Mezouy vive encantado. No seu es-
criptorio do "Grande Hotel Moderno", elle es-
frega as mãos de contentamento. Em vez de
sahir acompanhado por elle, sua mulher não
sae mais: em vez de sahir, occupa-se do ho-
tel e dos seus negocios. Nesse momento mesmo, a
querida creatura está a tomar as contas da
lavadeira. Um rapaz chega, de repente, ao
"guichet".

— O Sr. Mezouy?

— Sou eu mesmo.

— O senhor tem quartos por mez?

— Sim, senhor; e com todo o conforto,
agua quente, agua fria, electricidade.

— Eu desejava um quarto, por mez.

— Bem, cavalheiro; o n. 5 é confortabilis-
simo, e é mil francos por mez.

— Perfeitamente.

— Quer fazer o favor de increver o seu
nome no livro dos hospedes?

Com a sua bella calligraphia, o rapaz tra-
çou o seu nome: Edgard Fillemère.

O Sr. Mezouy conduziu o novo hospede ao
aposento fazendo-lhe notar todas as vantagens.
Antes de retirar-se, avisou:

— Se tiver necessidade de qualquer cousa,
é só tocar a campainha.

Edgard installou-se no quarto. Tira da ma-
leta um delicioso pyjama, que veste, desem-
brulha uma garrafa de vinho do Porto e dois
pratos de doces fiños, que põe sobre a mesa.
Em seguida, toca a campainha.

— Magdalena, — diz o Sr. Mezouy á es-
posa, estão chamando no n. 5. A creada está
occupada e eu vou descer á adega. Pódes ir
ver, por favor, o que quer o novo hospede?

GEORGES DOLLEY

O SUAVE MILAGRE por MARTINS FONTES

(Conheceis o lindo conto — “O suave Milagre”: Uma criança doente, na Galileia, quiz ver Jesus. Pediu. Mas sua mãe desenganou-a. — A outros Jesus não veio ver, filhos de gente rica, como poderá apparecer-te, meu filhinho? Não me peças o impossível... E como a criancinha repetisse: — Mamã, eu quero ver, Jesus, — a porta se entreabriu e Jesus disse: — Aqui estou).

Era na rua Bambina. Uma casa amarella, modesta, de duas janelas, com um mirante. Ali residia o Sr. Galdino Godinho. Quasi em frente havia a “Pharmacia Esperança”, velha botica, muito conceituada em todo o bairro. Nessa pharmacia, supportando o martyrio de pratico sem licença, trabalhava, dia e noite, um mocinho pallido, sardento, de cara de fuinha, insignificantezinho, sempre de roupa preta, apertadissima, crivado de espinhas, e que se chamava Toniquinho Pires. Ora, por esse Toniquinho Pires, perpetuo lavador de vidros, apaixonou-se, loucamente, romanticamente, a filha unica do Sr. Galdino Godinho. Quando Godinho velho, homem baixo, gordo, methodico, de fraque de alpaca e chapéu coco côr de pinhão, soube do namoro da filha, damnou, fumou, rabeou.

Dona Maricota, sua esposa, era uma santa. Com suas largas “matinões”, batas folgadas, não se sabia, vendo-a sentada, com a gordura pesando em degraus, se essa respeitavel senhora era poltrona ou matrona.

Seu unico sonho resumia-se em fazer doces em calda, famosos, saborosissimos, doces de pessego e figo, conservados em vidro de sal, de bocca larga, em filas, no grande armario da sala de jantar. Por vontade della tudo se normalizaria, mas Godinho velho, desde o primeiro dia



em que desconfiou do namoro, foi irreductivel:

— Não, nunca, jamais, todas as negativas. E' o cumulo! Criar-se uma filha com todo o carinho, educal-a, acarinhá-la, para, um bello dia, um imbecil, como o Toniquinho da pharmacia, roubar essa joia. Godinho esbravejava. Fecharam-se as janelas da sala de visitas.

Sinhazinha nunca mais saiu. Travou-se a batalha. Mas, ao fim de poucos dias, Sinhazinha adoeceu gravemente. Foi chamado o Dr. Miguel Couto, e o grande mestre, depois de examinal-a, declarou a Godinho velho que Sinhazinha estava numa idade perigosa, delicadissima, em que era indispensavel transigir, casar, etc... Godinho ululou!

— Ora, doutor! Casar com o Toniquinho! Prefiro-a morta num caixão!

Dr. Miguel Couto, ao saber que o Toniquinho Pires era o heroe daquela tragedia, não pôde, apesar da sua angelica bondade, deixar de sorrir.

— Pois, meu caro Senhor Godinho, Tonico, Toniquinho, ou Tonicão, o Sr. precisa um genro... Minha receita é esta: — Um genro. Dê ás colheres, ou de uma só vez... Procure-o, porque este medicamento não é facil de encontrar... Mas, em fim, esta droga é a salvação de sua filha...

Godinho velho tornou-se odioso. Descobriu que o namoro era do mirante, e trancou a porta do céu. Não consentia.

Leocadia, mulata velha, cheia de calos e rheumatismo, criada que amamentara a Sinhazinha, contava ao Toniquinho, em visitas furtivas, o que se ia passando em casa dos Godinhos.

Toniquinho fungava, jurava vingança, fazia poções com brometo de sodio, porém sozinho, na sua horriavel solidão de praticante de pharmacia que é o maior martyr do mundo, chorava, soffria. Não tinha esperan-



O SUAVE MILAGRE por MARTINS FONTES

ças nem na pharmacia. — Oh! ironia das taboletas!

E Sinhazinha a piorar. Uma noite, sentiu que ia morrer. Chamou Leocadia e pediu-lhe, como ultimo desejo de sua vida, que de qualquer modo, trouxesse o Toniquinho a seu quarto, escondido, a horas mortas, mas o trouxesse, para morrer feliz, tendo o consolo de dizer-lhe: — "Foste meu ideal! Adeus. Só te amei na vida".

Quando Leocadia acabou de ouvir este pedido, tremeu de medo.

— Não, Sinhazinha, isto não. Se seu pae soubesse, me matava. Não, não, não. Mas o que a mulher quer, Deus o quer tambem, e, ali por volta das oito e meia da noite, depois de fechada a botica, com mil cautelas, entrando pelos fundos, onde havia um predio em construcção, passando uma hora no gallinheiro, receioso de contactos, sem voz, sem ar, trémulo e pallido, levado pela mão de Leocadia, Toniquinho penetrou no quarto da virgem, nos aposentos inviolaveis de Sinhazinha Godinho.

Godinho velho, na sala de visitas, innocentemente, lia *A Noticia*, mastigando em seco. Dona Maricota, na cozinha, enchia uns vidros de sal com calda de cidra e laranja... Toniquinho entrou. Ajoelhou-se á beira do leito alvissimo, e ia beijar a mão da amada, quando um automovel pára á porta, e annunciam a visita do medico. Afflicção. Só restava o recurso de Toniquinho metter-se em baixo da cama; porém, calma, dominando o perigo, Sinhazinha abriu o reposteiro da janela, e entre o batente e uma enorme commoda, aproveitando as pregarias da cortina de damasco desbotado, escondeu o Toniquinho, magrinho, felizmente, que começou a encolher os pés, a achinesal-os o mais que pôde. Já sobem a escada, Godinho velho, Dr. Miguel Couto e Dona Maricota. Esbarram com Leocadia no corredor.

— Como vae a menina?



— Agora está muito ruim... pior que nunca... E, de facto, nem bem o medico a vê, pallida, mortalmente pallida, gelada, sem pulso, immediatamente lhe ferra uma injeccão de oleo canforado, dá-lhe café, vinho do Porto, — e, chamando os pais á sala de visitas, aconselha o casamento, sem demora, porque o caso, dia a dia, se torna mais grave.

Godinho velho cai numa cadeira. Dona Maricota rompe a chorar. Dr. Couto retira-se pesaroso. Leocadia fica atarantada. E Dona Maricota fala ao marido, com energia, e depois supplice, implorando, até que Godinho acaba por consentir no casamento da filha com o imbecilissimo Toniquinho, porque não quer o remorso o desvarie, não quer ser um criminoso... A estas palavras, Dona Maricota vai ao quarto da filha, e, rindo, entre lagrimas, annuncia-lhe a boa nova:

— Sinhazinha, Sinhazinha, teu pai deixou, consente no teu casamento... Minha filha! Mas Sinhazinha, com um fio de voz responde:

— E' tarde, eu vou morrer. Queria só pedir-lhe, mamã, que me deixasse agora, neste mesmo instante, ver o Toniquinho, e morrer olhando para elle, meu ideal. Dona Maricota mostra-lhe a loucura deste desejo, promette chamar no dia seguinte o Toniquinho, logo cedo... Sinhazinha insiste:

— Não, mamã. Agora, já, ou nunca mais. Então Dona Maricota, deante de uma imagem da Virgem Maria, que esplende em cima de uma commoda, dobrando os joelhos, juntando as mãos, pediu com fé, rogo como mãe:

— Virgem Santa, permitti que o Seu Toniquinho Pires appareça agora mesmo, aqui, para salvar minha filha.

E o reposteiro se abriu, e Toniquinho disse:

— Aqui estou!

Para fechar com CHAVE DE OURO a
sua formidável "Liquidação
Annual"

A Capital

offerece ao publico carioca, que tantas sympathias lhe
vem dispensando, mais as seguintes novas
e importantes rebaixas:

Camisas percaline c/ collarinho, de 15\$, por	8\$900
Pyjama mousseline de 30\$, por	19\$800
Lenços cambraia 1½ dz. de 8\$ por	4\$900
Gravatas York, pura seda, de 8\$ por	3\$900
Gravatas York, crepe italiano de 20\$ por	11\$900
Meias Regal, mercerisadas, de 5\$, por	1\$900
Chapéos "Solis" lebre superior de 60\$, por	49\$900
Chapéos de palha, Ramenzoni de 15\$ por	9\$900
Pó de Arroz "Coty", de 6\$ por	3\$200
Sabão de barba "Colgate" de 5\$ por	2\$900
Pasta Jazz-Band, de 3\$ por	1\$500
Brilhantina Coty, de 9\$, por	5\$900
Extracto "L'Origan", de "Coty" de 28\$000 por	17\$900
Sabonete Jazz-Band cx. c/3, de 4\$ por	2\$900
Extracto "Paris", de "Coty" de 28\$ por	17\$900
Agua Colonia Jazz-Band, 1¼ litro de 8\$ por	4\$200
Extracto Fanal de 8\$ por	4\$900
Loções de "Coty", vidro grande de 28\$ por	21\$900
Laminas Gillette, dez, de 10\$, por	6\$900
Estojes "Gillete" "Harward" de 15\$ por	8\$900

Todos os demais artigos do
seu enorme "stock" estão sendo ven-
didos QUASI PELA METADE

Visitem "A CAPITAL" - Rio - S. Paulo

Anecdotas Parisienses por CURNONSKY

(Trad. d' "A MAÇA")

I — O defunto

Em um dia de estio, um velho de oitenta annos se foi assentar á porta de casa, a cabeça na sombra, os pés no sol, para aquecer. Não se tinha apercebido de que a sua calça estava desabotoada, e de que apparecia, por ahi, um pedaço da sua camisa. E todas as pessoas que passavam, riam.

Uma mocinha aproxima-se, e, com a intenção mais caridosa deste mundo, o avisa:

— Meu velho, você está desabotoado...

— Obrigado, minha menina, agradece o ancião. — Mas é preciso que eu te ensine uma coisa, que talvez ignores.

E com philosophia:

— Tu não sabes que, quando ha defunto em casa, se abrem as janellas?

×

II — A noiva

O Roberto é um rapaz moderno: jogador de tennis, filante, cynico, sem occupação. Um dia, entra elle radiante de felicidade, no café onde o esperavam os camaradas, e vae logo avisando ter ficado noivo, e que a noiva lhe trazia um milhão de dote. Foi um charivari. Ninguém queria acreditar.

— Tu encontraste, mesmo, alguma familia que te quizesse por genro?

— E por que não?

— Então, o pae deve ter sahido, no minino, da prisão cellualar!

— Nada disso. E' o homem mais honesto de Paris.

— Então, a mãe deve ter casa aberta, ou vender mingau na rua!

— E' a esposa mais casta do mundo!

— Nesse caso, a filha é um monstro! E' concunda? é torta? é maneta?

— E' linda como um anjo!

E com simplicidade:

— Tem apenas um defeito: esta ligeiramente grávida!

×

III — Infamia chic

O Liberato encontra o Praxedes, seu antigo camarada, a quem havia conhecido na miseria mais negra, e que se acha, ago-

ra, vestido elegantemente e com todas as demonstrações de prosperidade.

— Oh! como vão os negocios? Agora, vaes bem; não? — indaga.

— Não vou mal, não,— responde o Praxedes.

— E que fizeste, para mudar assim de situação?

— Homem, tu és um velho amigo, e eu te posso dizer: eu tenho uma casa chic, com uma dezena de lindas raparigas.

— E tens prosperado?

— Assim, assim... Os inicios é que foram difficeis.

— Por que?

— Porque nós começamos muito modestamente, com material muito reduzido. Eram só duas, no principio.

— ?...

— Minha mulher e minha cunhada!

×

IV — Energia

O Romão, jardineiro, entra na casa do patrão por uma tarde de estio, e vendo a patroa adormecida em um divan, estira-se a seu lado. Não ha ninguem na casa, nem na quinta.

Ao despertar, dando com os olhos no insolente, a dama protesta:

— Que é isso, "seu" airevido? Você não tem vergonha?

— Ah, minha senhora, perdõe; eu vou me levantar...

— Eu não estou dizendo para te levantares, Romão. Eu estou perguntando, apenas, se tu não tens vergonha...

×

V — Seducção

A conhecida senhora parisiense tomou-se de uma paixão violenta por um formoso secretario da embaixada. Um dia, sabendo-o no salão, em visita a seu marido, madame correu ao seu quarto, vestiu um "peignoir" commodissimo, deitou-se em um divan tentador e ordenou á creada.

— Traga a visita para cá.

E quando o rapaz entrou:

— Cavalheiro, meu marido não está. Se quizer esperar aqui por elle, dar-me-ha muito prazer.

E com um sorriso:

— Elle chegará amanhã, de manhã...



C U R N O N S K Y

O CULPADO PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Ha oito dias, a face escaveirada, os olhos em fogo, Sizenando soffria. A molestia do coração que o atacára na mocidade, tinha se vindo, pouco a pouco, accentuando, até que, aos cincoenta e cinco annos de idade, o derribou de uma vez.

E alli estava elle, entre a vida e a morte, ou, antes, mais proximo da morte do que da vida. Para que o ar fosse mais abundante, haviam-lhe posto a cama no meio do quarto modesto. Encostada á parede, a commoda, com a imagem de Christo, e os vidros de remedio. E, sobre o leito, fazendo oscilar o velho cobertor de lã que o agasalhava até o pescoço, o corpo magro de Sinzenando.

Emergindo daquelle agasalho rubro, na meia claridade da alcova pobre, o rosto do enfermo, a barba negra e emmaranhada a escorrer da face esqueletica, dava a impressão de um João Baptista degollado, cuja cabeça nadasse num oceano de sangue.

Agoniado, offegante, o suor frio a empastar-lhe a barba e o cabello nos estertores da respiração, o enfermo sentia que a Morte se approximava. E escancarava os olhos, como para vel-a melhor, quando a porta se abriu, dando passagem a frei Daniel, atrás do qual vinha, a physionomia marcada pelas vigílias, a figura burgueza, de esposa paciente, de Dona Ponciana.

Frei Daniel era um desses franciscanos inclementes, que levam o nome de Deus pela terra, entre raios e trovões. Pregador troni-troante, preferia a Christo, na montanha, Jehovah, no Sinai. E nas suas peregrinações pelo sertão, quando subia ao pulpito, era para sacudir no Inferno aquella gente toda, responsabilizando-a, irremissivelmente, por todas as calamidades que têm pesado sobre o mundo.

Mettido no seu pesado habito côr de macaco, as barbas opulentas e negras rolando pelo peito, a cabeça descoberta, o olhar duro, de juiz inclemente, o franciscano sentou-se, por um instante, na cadeira que havia á cabeceira do leito. E não tinha, ainda, começado a confissão, quando Sizenando soltou um gemido surdo, levando as mãos, ambas, ao coração, como se o tivessem apunhalado.

De um salto, o religioso correu á commoda, e, tomando o Crucifixo na mão direita, e a vela, accesa, na esquerda, precipitou-se sobre o doente.

— Peccador! — gritou-lhe, — arrepende-te das tuas faltas! dos teus peccados! dos teus crimes! Arrepende-te, peccador!

Torcendo as mãos gordas, que o trabalho engrossára, Dona Ponciana andava nervosamente de um lado para outro do quarto, chorando. Era a hora suprema. Era o instante da agonia. Soava o momento em que Sizenando, o seu marido, o seu companheiro de vinte e tres annos ia comparecer deante de Deus.

O Crucifixo na mão direita, a vela accesa na esquerda, frei Daniel curvava-se, impiedoso, sobre o agonisante, escancarando-lhe deante da alma apavorada os portaes incandescentes do inferno. E bradava-lhe, terrivel, pondo-lhe o Crucifixo deante dos olhos:

— Peccador! arrepende-te! Vês esta corôa de espinhos na cabeça deste Martyr? Foste tu que a pregaste!... Vês estes cravos nas mãos desta Victima? Foste tu que os cravaste!... Vês esta chaga, junto ao coração deste Deus? Foste tu que a abriste!...

Na sua allucinação de fanatico frei Daniel parecia um possesso. Era elle o juiz supremo, a condemnar sem remedio, a humanidade toda condensada, ali, na carcassa moribunda do Sizenando.

— Vês este sangue a escorrer deste corpo ensanguentado? Foste tu que o derramaste!

E a cada accusação que fazia, frei Daniel indicava, na imagem do Crucifixo o ponto do delicto. Como, porém, estivesse com a mão esquerda occupada, ia indicando, no seu arrebatamento, com a propria vela, cuja chamma percorria, assim como um dedo de fogo, o corpo do Martyr.

O rosto banhado em suor, atordoado pela agonia final e pelos gritos trovejantes do religioso, o Sizenando apenas podia acompanhar, entre a vida e a morte, o movimento da chamma itinerante. E olhava-a, agoniado, quando o monge gritou:

— Vês estes outros cravos nos pés deste santo? Foste tu que os prérgaste!

E terrivel:

— Vês? Hein?... Vês, condemnado?

A chamma parára, fixando-se nos pés da imagem. E foi quando, vendo o desastre, o Sizenando, offegando, quasi nos estertores da morte, gemeu:

— Ponciana... Ponciana...

A mulher accorreu. E elle:

— Apaga a vela... Senão... ella... queima... o pé do santo...

E rolando os olhos nas orbitas:

— E vão dizer que fui eu...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

A virtude de Julinha sonetos de CATULLO MINEIRO

Ao veneravel Conselheiro X. X.

I

Julinha era um prodigio de virtude
Um desses typos de costume austero
Cuja vida (não sei se aqui exaggéro)
Nenhuma tentação fará que mude.

Sempre bella e vestida com esmero
Talvez demasiado, como pude
Dizer-lhe com franqueza um pouco rude,
Que ella, de resto, não notou, espéro.

Entretanto, apezar dessa fraqueza
E o marido, coitado, com certeza
Não poder aguentar um tal repuxo.

Da castidade ella até ali mantinha
A mais severa e rigorosa linha,
Sem nunca lhe faltar conforto e luxo.

II

Pretendi conquistal-a certo dia,
(Esse feio peccado aqui confesso),
Mas ella retrucou: — "Eu te despeço!"
Com raiva e dignidade tal, que eu via

De todo fracassado o meu processo
De conquista. Entretanto, acontecia,
Não sei se por costume ou cortezia,
Que Julia tolerava um certo excesso

Da parte de galãs e amigos varios...
Excessos que não eram necessarios
Ao facil seguimento da palestra...

Assim iam as cousas se passando,
Mantendo-se em distancia todo o bando
Com medo de levar desanca mestra.

III

Essa ferocidade da Julinha
Levou-me a desejal-a com furor .
Resolvi que de vez o meu amor
Convinho declarar-lhe. E se convinha

Era logo. Vesti-me com primor
E fui á casa della ver se tinha
Occasião de tocar-lhe então na minha
Declaração, falar-lhe sem temor.

Encontrei-a comendo uma maçã,
Da rubra côr da sua bocca irmã,
E, tal como essa bocca, perfumosa...

Como estava elegante ! Que belleza !
De certo uma fidalga, uma duqueza
Não seria assim bella, assim formosa !

IV

A' chegada, porém, reparo e vejo
Nas mãos della um punhal largo e pontudo
Com que descasca o fructo, e vejo tudo
Que pôde acontecer ao meu desejo.

Será talvez tragedia... não me illudo...
Mas eu me arrisco a aproveitar o ensejo,
Como quem do perigo não tem pejo,
E meu intento mau emfim desnudo:

Agarro-lhe a cabeça, em furia louca,
E apértando-lhe a bocca contra a bocca,
Esperei a tragedia... e não vi nada...

Senão que ella sorria com carinho,
Passando á minha bocca, de mansinho,
Metade da maçã já mastigada !...

CATULLO MINEIRO

NEM TUBARÃO! POR BATU-ALLAH

A viuva Ernestina Moreira pertencia ao numero daquellas mulheres de temperamento e de genio, irmãs da rainha Tomyris, de Cleopatra e de Catharina da Russia. Ao lado da visão clara dos negocios, do sentido do calculo, os gritos da carne, do sangue ardente, da paixão impetuosa.

Ao perder o marido, o saudoso millionario Barbosa Moreira, toda a gente suppoz que aquella senhora tão mundana, e tão tresloucada, dissipasse, esbanjasse, destruísse rapidamente a fortuna recebida. E foi um assombro quando se soube que, sem prejuizo da sua vida galante, a antiga doidivas havia, já, iniciado novos negocios, em que triplicára, quasi, a herança que lhe cahira nas mãos.

— Dona Ernestina é o Visconde de Moraes de saias!... — dizia o velho Trigueiro da Rocha, antigo guarda-livros da casa.

Foi a essa mulher extraordinaria, mixto de heroína e cortezã, que o capitão-tenente Pulcherio de Moura procurou, um dia, para expôr-lhe um negocio da sua invenção.

— O meu caso, minha senhora, é simples, — começou o official — Como V. Ex. sabe, naufragou ha tempos, entre o Pará e o Maranhão, o paquete "Uberaba", do Lloyd Brasileiro. Inventor de um processo para fazer fluctuar embarcações submersas, era meu pensamento empregar-o na salvação daquelle navio. E, como, para isso, se tornam precisos capitaes, eu vinha propôr a V. Ex., sociedade nessa aventura. E' negocio para ganhar-se uns oitocentos ou mil contos de réis.

Tomando a lorgnette pousada sobre a sua grande mesa de trabalho, a illustre senhora examinou, primeiramente, a figura do official e, em

seguida, o desenho que elle lhe apresentava.

— O senhor commandante acha, mesmo, viavel a sua idéa? — objectou, com desdem, a millionaria.

— Perfeitamente, minha senhora. Tenho absoluta certeza no seu successo.

— E não acha que isto é uma idéa abaixo da sua condição, da sua cultura, do seu talento?

Pulcherio de Moura mordeu o beijo, despeitado.

— Eu sei, minha senhora; mas nem todos os homens têm a sorte de nascer millionarios!

Desta vez, foi Dona Ernestina que mordeu o beijo. E o duello continuou:

— Vejo, Sr. commandante, que a sua idéa não é má. Podia, comtudo, ser melhor... Um engenho mais aperfeiçoado... Como é, por exemplo, que o senhor vae lançar essas correntes por baixo do navio naufragado? Em certos logares, não ha perigo; mas, na costa do Pará, onde ha tanto tubarão?

— Ah, minha senhora, — atalhou o commandante Pulcherio, rindo, contrafeito; — por isso, não se afflija. Eu tenho um processo, que me livrará dos peixes.

— Outro apparelho?

— Não, senhora; uma coisa simples: eu tenho uns cartazes impressos, com estes dizeres: "A viuva Ernestina Moreira é uma senhora virtuosa!" Prego isso nas costas dos escaphandristas que vão mergulhar, e elles estarão garantidos.

E levantando-se, enrolando os seus mappas, furioso da vida:

— Porque isso, minha senhora, isso...

Fez um gesto de desdém, e, já da porta, concluiu:

— Nem tubarão engole!...

B A T U - A L L A H



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o emmen-
te Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequen-
cia em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtenho excelentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —
EXISTE HA 50 ANOS
EXIJA ESTA MARCA

Campos

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, gripe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREHENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.
(Firma reconhecida.)